



## 40 anos de presença Verbita na Amazônia



Mais de 40 anos atrás iniciou-se a Missão Verbita na Região Amazônica, na Prelazia de Óbidos. Começou com 5 padres e pouco tempo depois chegou o Irmão Luiz. Agora estamos com mais de 30 padres e 6 Irmãos, nas Dioceses de Óbidos, Santarém, Macapá, Xingu, Belém, Caiena e Prelazia de Itaituba. Durante esse tempo, passaram por aqui, (Com os presentes), um bispo e 75 padres, 9 irmãos, 18 OTPistas, (alguns que

voltaram para ficar na região) e em torno de 20 missionários leigos. Alguns já partiram desta vida. Que Deus dê um bom lugar para eles. Outros voltaram para o seu país de origem ou foram para missão em outro país. Outros deixaram a congregação e decidiram continuar a sua missão de outra maneira.

### SITUAÇÃO PLÍTICA/SOCIAL/ECONOMICA E RELIGIÃO

Quando chegamos, ainda era tempo da ditadura militar, mas já com início de abertura, tempo de esperança, "diretos já" e em seguida a campanha para a nova e maravilhosa constituição do país, que define direitos de todos e dos negros e indígenas. Era tempo dos grandes projetos, de estradas, de mineração de bauxita, de expulsão das famílias de suas terras, salários de fome, de sindicatos controlados por políticos, educação precária, saúde lastimável, incidência altíssima de mortes infantis. Em uma pesquisa que fiz em Oriximiná nos anos 80, nas comunidades rurais, em torno de 40% das crianças morreram.

Os Franciscanos já tinham feito um bom trabalho de formação nas comunidades e de lideranças. Também tinha boa infra-estrutura e cursos de formação, em Óbidos, todo ano com influência e assessoria do IPAR.

A Prelazia estava com poucos padres, a maioria deles idosa. Pouco tempo antes da nossa chegada morreu afogado o Fr. Alberto num acidente trágico. Era o padre mais novo e morreu junto com três catequistas. Pouco tempo depois da nossa chegada, veio a falecer Fr. Ricardo.

### ANOSSA PRESENÇA? O que ficou?

Apesar de nossos pecados, nossas faltas, nossos erros, acredito que alguma coisa positiva ficou. Além das celebrações, sacramentos, catequese, liturgia, trabalho com a juventude, adolescentes, visitas às comunidades, festas dos santos, introduzimos também nas áreas onde trabalhamos a Pastoral da Criança e as dimensões próprias da Congregação, como Bíblia, comunicação, Jupic, e espiritualidade incarnada.

Além dos cursos promovidos nas Paróquias, vinha o Pe. Adriano com seus cursos bíblicos muito animados. Quando não vinha Pe. Adriano, vinham o Pe. Tomás Hughes ou alguém do Centro Bíblico Verbita de São Paulo. Também tivemos curso com Pe. Shigue.

Os cursos de Jupic ajudou na formação de consciência crítica em relação aos direitos, conscientização política, e apoiava os agricultores, os quilombolos, os indígenas nas suas lutas pela conquista dos sindicatos, conquista da terra, por estradas, respeito pela natureza, pelos rios etc. Os direitos dos moradores das cidades à água, esgoto, ruas decentes, escolas etc. Ainda hoje pessoas nos dizem: "Vocês abriram nossos olhos".

### PERSEGUIÇÃO

Nesta luta recebemos calúnias, ameaças de morte, de prisão, de expulsão do país entre outras. Até o Pe. José Gross foi ameaçado de morte por causa do seu apoio para o povo de Arapiuns. Quando chegamos, encontramos uma igreja de leigos e leigas e esse aspecto continua até hoje. Tanta gente maravilhosa de grande fé em todos os lugares onde trabalhamos e que foram inspiração para nós religiosos.

Talvez uma novidade da nossa missão foi a vinda de missionários leigos e leigas de fora que contribuíram muito na missão, em Faro, Terra Santa...



Maracanã : Santarém 1982



Assembleia Porto Trombetas: 2008



Assembleia São José Planalto :20/05/2008



Assembleia, Alenquer: 15/04/2013



Retiro, São José Planalto: 15/09/2016



Assembleia Trairão: 14/09/2017



Assembleia Santarém: 2020



# Editorial

**R**espiramos o dinamismo. Até as nossas “paradas” e “descanso” são dinâmicos. Num certo momento é de um jeito e no outro é diferente. Esse dinamismo nos faz viver. Ele nos cutuca a agradecer o passado, viver o presente e projetar o futuro.

Alimentamo-nos da criatividade. A criatividade produz identidade. Fazemos as nossas obras com muitos nuances. Como este tempo difícil está sendo produtivo? A nossa produção espiritual, mental e manual nos satisfaz. Apostamos em nós mesmos para dar significado à nossa existência. Nós nos valorizamos pelas pequenas e/ou grandes coisas. Sentimos que as nossas pequenas comunidades são sustentos para nossa continuidade.



Estamos na moldura do local e do tempo. Queríamos celebrar juntos os 40 anos da missão verbita na Amazônia, porém, “o tempo” em que estamos atravessando não nos permite. Este tempo é poderoso. Ele pode até matar! O jeito é obedecermos, deixemos que ele fique em sua moldura para continuar o existir. **O nosso “existir” é único (nada igual) como eleito de Deus, como confrade, religioso, missionário, líder, pastor do rebanho, sacerdote, profeta, etc. e tal.**

Dinamismo, criatividade e moldura do tempo e espaço são elementos que nos dizem

neste momento de que a comemoração verdadeira é defender a vida. Principalmente quando consultamos o Livro Sagrado, clicando no vocabulário do



Pai, Filho e Espírito Santo.

A nossa comemoração pontual de 40 anos, neste momento, seria ouvir a notícia dizendo que, “não teve mais mortes durante essas últimas 24 horas” ou “não têm mais pacientes vítimas da pandemia nos hospitais, nas casas e nas comunidades do mundo inteiro” ou “já tem vacina poderosa contra o novo corona vírus e que toda população no mundo possa tomá-la sem nenhuma restrição”. Ai se pode cantar o melhor hino do céu e da terra. Ai se podem transformar os pedaços da nossa existência, criatividade, dinamismo, tempo e espaço como palco do festejo.

Por enquanto é preciso juntar os pedaços da fé, amor e esperança de todos os cantos do mundo para entrar na fileira do palco comemorativo. Nessa fileira podemos contribuir com as nossas orações, eucaristia, palavras e gestos de homem e mulher de Deus da Vida.

**Pe. Leonardo Gade, SVD**

## Vocação Religiosa

**O** mês vocacional nos ajuda a refletimos sobre nossa vocação. No Brasil, o mês de agosto conforme o costume é dedicado o tema vocação. Durante cinco semanas a igreja dedica ao ministério ordenado, vocação matrimonial, vocação religiosa, vocação leiga e catequista. É um momento propício para olhamos os andamentos das vocações para nossa congregação nos últimos anos.

Ano	Padres/Irmãos	Vot. T.	Noviços	Total
1990	4231	1037	380	5648
2000	4446	1141	374	5961
2010	4716	1058	331	6105
2020	4657	1003	356	6116

Figura -1 Missionários do Verbo Divino

Ano	Votos Perp	Noviços	Postulante
2000	3537	187	125
2010	3267	101	94
2020	2885	101	68

Figura -2 Servas do Espírito Santo

Ano	Votos Perp	Noviços	Postulante
2000	369	36	125
2010	345	9	94
2020	307	9	68

Figura -3 Servas do Espírito Santo Adoração Perpetua

Na tabela acima, podemos analisar que nos anos 1990 a 2010 os números dos verbitas estavam crescendo. Deu um salto de 485 membros com votos perpétuos e ordenados durante 20 anos. No total 457 membros a mais, em 2010. Depois do ano 2010 a queda começou. Em 10 anos a congregação perdeu 89 membros. Uma coisa boa que aparece na tabela é que número dos noviços aumentou. A queda aparece por causa de muitos membros estão na faixa etária de maior idade.

Observando as tabelas das nossas irmãs também



percebemos que estão enfrentando mesmas dificuldades de queda nas vocações. A região amazônica já tem seus frutos do trabalho de 40 anos. Temos filhos da terra. Pe. Jaime Gato, Ir. Simão Pedro, Pe. Antônio Monteiro, Pe. Arilson Lima, Pe. Odenilson, Pe. Rivanildo, Pe. Antônio Rodrigues, Pe. Denis e Irmão Jairo Godinho. Outros sete estão no processo de formação: dois no propedêutico, dois na filosofia, três na teologia. Desejamos que continuem firme na vocação.

**Ir. Blasius Kindo, svd**

### continuidade do texto da página 1... 40 anos de Presença

Oriximiná, Alenquer, Trairão, Santarém e Rurópolis. Recebemos gente da Cidade de Óbidos, da Holanda, São Paulo... Petrópolis, Portugal, da Bélgica, Paraná, Alemanha e Espanha. Inspirados pelo trabalho missionário, de Verbitas e leigos em Faro, o espírito missionário levou o casal, Mônica e Iranildo a serem missionários, em Oiapoque, onde continuam até hoje.

#### VOCAÇÕES

Sem dúvida um dos aspectos mais positivos foi o surgimento de vocações sacerdotais e religiosas nos lugares onde trabalhamos, tanto para as dioceses, Congregação do Verbo Divino e outras congregações, contribuindo para a igreja, em lugares como São Paulo, México, China, Bolívia, Espanha, Zimbábue, Madagascar, como na própria região. Até agora um total de 7 sacerdotes e dois Irmãos. Temos também sete seminaristas em formação e muitos outros que caminharam conosco por algum tempo e depois saíram. Obrigado a todos e a todas.



**Pe. Patricio Brennan, SVD**



# Pascom em tempo de pandemia



Os filósofos proferiram e comprovaram que o ser humano é um ser social. Talvez durante a pandemia nós mesmos experimentamos que é verdade. As medidas adotadas como *lockdown* e distância social deixou longe do trabalho, dos amigos e das famílias. Além, da crise na saúde, econômica, espiritual a crise mental afetou muito. Segundo o psicanalista Ronaldo Coelho, do canal Conversa Psi, no YouTube, muitos entraram na depressão por causa da solidão. Os idosos estavam agoniados para ir às celebrações apesar do perigo de serem contaminados.

Para minimizar o impacto causado pela pandemia a equipe da Pascom das diversas paróquias e áreas pastorais desempenharam o papel com maior dedicação. Eles conseguiram levar a palavra de Deus até as pessoas isoladas, transmitindo as celebrações eucarísticas pelas redes sociais como facebook, youtube e instagram. Assim, surgiu a palavra LIVE, que em outra tradução seria AO VIVO. Hoje em dia, praticamente todos estão familiarizados com a palavra LIVE e com trabalho da Pascom. Até alguns meses atrás muito não aceitavam as rede



s sociais. A Aritana Aguiar, assessora de imprensa da arquidiocese de Santarém destaca que o surgimento da *live* na arquidiocese, foi na época do Dom Flávio Giovenale. O mesmo se fortaleceu muito durante a pandemia com a iniciativa dos membros da pascom e o apoio dos párocos das paróquias e comunidades. Ela afirma que vão continuar a transmissão *live* depois da pandemia também.



Dom Ireneu Romam, arcebispo da

arquidiocese de Santarém parabenizou todos os grupos da Pascom, especialmente aqueles que se dedicaram em levar a palavra de Deus pelas redes sociais. Elogiando os grupos ele disse, "Quero parabenizar e aplaudir a todos vocês homens e mulheres pelo excelente trabalho desenvolvido durante esse período. Está sendo um trabalho maravilhoso e fantástico; e rezo que sempre estejam animados a levar palavra de Deus, pois a pandemia nos trouxe uma novidade que levou a valorizar redes de comunicações". Ele demonstra total apoio para essa pastoral.

A coordenadora da Pascom da Paróquia N. Sr<sup>a</sup>. do Rosário, Silviane Menezes da Trindade admite a vontade e alegria de levar a palavra de Deus através da transmissão para as pessoas que não podem estar participando, lhe dar grande satisfação porque está a serviço das comunidades, apesar do perigo do coronavírus. A equipe do Rosário transmite as celebrações nos domingos e o 'Terço Mariano' nas quintas-feiras. O senhor Gustavo Andrade, da comunidade São José demonstra sua satisfação na transmissão ao vivo do 'Ora com Maria'. Ele informa que tem muitos fiéis do Brasil inteiro que participam da *live*, e que o grupo está cada vez mais fortalecido.

Além das paróquias da arquidiocese de Santarém, as paróquias Verbitas como Alenquer, Placas, Oiapoque, Rurópolis transmitem as celebrações regularmente. Com ajuda do irmão George Kindo, svd as celebrações estão sendo transmitidas, em Placas. A paróquia de Alenquer também transmite as celebrações com ajuda da Pascom. Assim, os fiéis foram



alimentados com palavra de Deus pelos missionários comprometidos da Pascom. A intenção do Santo Padre Francisco no mês de junho foi a seguinte: "Peçamos juntos para que as redes sociais não anulem a própria personalidade, mas que favoreçam a solidariedade e o respeito pelo outro na sua diferença". "A Internet é um dom de Deus e também uma grande responsabilidade". Que as redes sociais fortaleçam as equipes da Pascom para dar continuidade a levar boa nova de Jesus para todos.

Ir. Blasius Kindo, SVD

## Um novo missionário verbita na região

Sou Augustin Mevor, natural da cidade de Notsè, em Togo. Sou o quinto dos seis filhos de meus pais, cinco homens e uma mulher, a caçula. Togo é um pequeno país que fica no oeste da África. Um país com várias tribos e cada uma tem a sua cultura e a sua língua. Eu sou originário da tribo Adja-Ewe. Por isso, eu falo a língua Ewe que é a primeira língua nacional do País, a segunda é o Kabyè.



Embora tenha nascido em Notsè, fiz todos os meus estudos na cidade de Lomé. Assim como todo cidadão, eu aprendi a falar a minha língua materna em casa. O francês é a língua oficial do país, eu aprendi na escola quando iniciei o ensino primário.

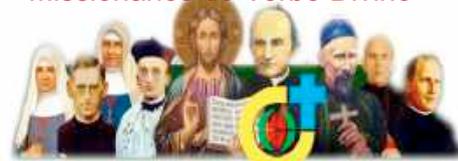
Antes de ingressar ao postulante do verbo Divino, no Togo, eu era estudante da Faculdade de ciência - física. Assim, depois de três anos de formação no postulante do Verbo Divino, no Togo, fui admitido para o Noviciado, no Gana. Depois dos primeiros votos no dia 07 de julho de 2013, fui pedido para continuar a formação no BRC. Assim, em setembro de 2013, pela primeira vez eu estava pisando o solo brasileiro.

Durante o período de estudos no BRC, parei um ano para fazer uma regência no BRN, especialmente no Nordeste, na cidade de Alagoas, no município de Porto Real do Colégio. Durante todo esse tempo de formação encontrei confrades que se colocaram à disposição e com quem aprendi muitas coisas, pois cada lugar que visitamos ou frequentamos aprendemos muito e cada pessoa que encontrei era livro onde aprendi e vivi o conhecimento. No dia 1 de junho de 2018 foram meus votos perpétuos em São Paulo na paróquia de Diadema e fui ordenado sacerdote no dia 3 de agosto de 2019 no Togo na paróquia de Lomé.

Ser destinado a trabalhar no BRA, é para mim um grande privilégio para dar continuidade a tudo o que fiz e melhorar o que for preciso ser melhorado. Entretanto, considero igualmente essa oportunidade como um novo começo de uma nova jornada, uma nova aprendizagem, mas com mesma oblação de vida. Pois é tirando lição do passado que se constrói o presente; o passado serve para viver e compreender o presente.

Pe. Agostinho Mevor, svd

Missionários do Verbo Divino



Pastoral Vocacional

Venha e faça parte desta grande família Verbital!  
Contato: (93) 99217-0723 (Pe. Arilson Lima, SVD)

## Eu não sou apenas um padre, sou um Missionário do Verbo Divino



“Padre, Eu nunca vi um padre que costura!” Estas palavras de uma mulher da minha Comunidade de São Francisco, Arapiuns, fez-me pensar e contemplar sobre a minha identidade.

Estamos vivendo num momento difícil por causa da pandemia do corona vírus. Tudo fica parado, a gente não pode sair da casa, e distância social é obrigatório. Cristãos não podem chegar a igreja para rezar ou para participar nas missas. Os padres só podem celebrar missa via mídia. Enfrentando este problema, os bispos, padres, missionários e leigos, como membros ativos da Igreja Católica, procuram outros jeitos e meios para anunciar a Palavra de Deus, particularmente, os trabalhos sociais. Alguns preparam sopa para os moradores da rua; outros levam cestas básicas e roupas às famílias que precisam.

Para mim, este momento é um bom momento para contemplar sobre a nossa identidade e a nossa fé em Cristo Crucificado. Nós falamos sempre sobre duas dimensões da nossa fé: vertical e horizontal. Por isso, durante este tempo, vale a pena prestar a nossa atenção à dimensão horizontal, isto é, prestar atenção às necessidades dos nossos irmãos, praticar caridade e boas obras. Aqui, Eu lembro-me das palavras do São Tiago na sua carta: “Que interesse se alguém disser que tem fé em Deus e não fizer prova disso através de obras? Esse tipo de fé não salva ninguém... A fé sem obras não vale de nada”. (2:14-19)

Cheguei a Área Pastoral de Santo Arnaldo Janssen, Arapiuns, no fim de fevereiro. Passei as primeiras duas semanas visitando as comunidades cristãs que ficam perto. Depois tudo ficou parado. Como outros sacerdotes, eu fiquei desanimado porque não posso celebrar missas com a participação do povo; não posso fazer visitas nas comunidades cristãs. Além disso, eu ainda estou no processo de inculturação; não conheço bem a cultura do povo brasileiro em geral e do povo amazônico em particular. Ainda estou aprendendo a comer farinha e cupuaçu.

Foi este momento que fiquei a pensar sobre a minha identidade. E, descobri que estou aqui para o povo e há muitas coisas que posso fazer para eles. Para conhecer a cultura do povo amazônico, comecei a visitar colônias e roças das famílias de minha comunidade, aprendendo descascar e torrar mandioca, fazer farinha, e remar canoa. Foi um tempo abençoado, porque vi e senti os sofrimentos dos camponeses que trabalham incansavelmente para fazer farinha e não tem muito valor monetário. Eu vi e senti a angústia de muitos pais que passam a noite pescando e voltam com as redes vazias. Famílias que lutam muito para conseguir comida na mesa. Percebi, também, que muitas famílias não têm a figura do homem, ou seja, famílias que a mulher sozinha tem de trabalhar muito para sustentar os filhos, famílias que os filhos não conhecem o pai. Senti a tristeza destes filhos. A pergunta que sempre me faço é: ‘o que posso fazer para ajudar os jovens e mulheres?’



E assim, começamos aula de informática com o objetivo de incentivar e motivar os jovens a continuar sua educação. De Segunda-feira a Sábado, os jovens vêm aprender digitar e usar os programas nos computadores como preparação para sua educação no futuro. Foi uma grande participação que tivemos de dividir em quatro turmas. Após um tempo compramos máquinas de costura, materiais de costura, e tecidos com os objetivos de ensinar as mulheres a coser e ganhar seu próprio sustento para suas famílias. Durante o mês de julho, as mulheres vinham em nossa casa aprender costurar. Pessoalmente, também estou aprendendo a costurar com elas. A primeira costura que fizemos foram as máscaras. Com tanta dedicação e força das mulheres, conseguimos fazer 1,500 máscaras para vender e ter algum retorno para as elas. Estamos gratos a todos que nos apoiaram comprando as máscaras, toalhas e lençóis de cama.

Foi durante uma aula de costura que uma senhora exclamou, “Padre, Eu nunca vi um padre que costura”. A minha resposta para ela foi: “Eu não sou apenas um padre, Eu sou um missionário do Verbo Divino”.

**Pe. Miguel Do, SVD**

## Posse do Novo Pároco e apresentação do Vigário

A Paróquia Nossa Senhora do Rosário se alegrou pela posse do novo pároco Padre Adventino Nandus e apresentação do vigário padre Artur Kaldowski. O momento ocorreu



na Celebração Eucarística do dia 02 de agosto às 08h00min na Igreja matriz Nossa Senhora do Rosário, foi presidida pelo arcebispo metropolitano de Santarém, Dom Irineu Roman e concelebrada pelos padres Leonardo Gade, superior regional da SVD e padre Augustin Mevor, SVD. Contou também com a participação dos agentes de pastorais das cinco comunidades: Bom Pastor, São José, N. Sr.<sup>a</sup> do Amparo, São Cristóvão e N. Sr.<sup>a</sup> do Rosário. Padre Adventino em seu agradecimento disse: “Eu sonho com uma Igreja marcada pela participação com responsabilidade e comunhão, onde cada um, cada uma se sinta em casa na nossa paróquia, se sinta autor e ator da missão e não mero expectador dos acontecimentos das realidades atuais, tanto na nossa paróquia como as situações em nossa sociedade, que possam derrubar o muro de indiferença, da falta de conhecimento, falta de participação e falta de comunhão, que nós possamos construir uma Igreja unida, em saída, missionária e profética”. A paróquia lhe acolhe com carinho e gratidão. Sejam bem-vindos.

**Silviane Menezes da Trindade**

